



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

CHARLES DOS ANJOS FONCÊCA

**OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS E A
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

CHARLES DOS ANJOS FONCÊCA

**OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS E A
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Profº. Orientador: Jailson Ferreira

Charles dos Anjos Foncêca

**OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS E A
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Profº. Orientador: Jailson Ferreira

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº.Orientador Jailson Ferreira.

FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Professor Ms. Eliane Aves Almeida Azevedo

Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Professor Ms José Ribeiro

FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes 21 de junho 2016

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a minha família e amigos verdadeiros que fizeram parte do meu crescimento profissional me apoiando e me dando forças nas horas de dificuldade, pois cada um tem parte importante na minha realização profissional.

**“O HOMEM PODERÁ TER SUCESSO
ATRAVÉS DE SEU PROFISSIONALISMO,
MAS, PODERÁ TER MAIS BRILHO SE
ACRESCENTAR SUAS
VIRTUDES.”**

(DIMAS T. BOLZON)

RESUMO

Este trabalho de revisão bibliográfica traz um minucioso estudo de artigos e livros, com o intuito de demonstrar as dificuldades encontradas por professores de educação física nas atuais situações escolares em que se vive em que a modernidade da informatização e a decadência dos verdadeiros propósitos estão em defasagem. Propondo uma ideologia de resgate das influências dos trabalhos deixados para traz devido aos crescentes distúrbios da mecanização informatizada, propõem-se novos caminhos a ser traçado pelo professor e equipes pedagógicas para desenvolverem trabalhos influenciadores, trazendo o pensamento dos alunos para as aulas, deixando de lado a preguiça, a timidez, os celulares.

Palavras chave: Aspectos Motivacionais e educação física, Modernidade e educação, Cultura e educação.

RESUMEN

Esta revisión de la literatura de trabajo aporta un estudio de artículos y libros, con el fin de demostrar las dificultades que encuentran los profesores de educación física en las situaciones actuales de la escuela en los que vivimos en la informatización moderna y la decadencia de los propósitos verdaderos son en retraso. Proponiendo una ideología de rescate influye en el trabajo trae izquierda debido al aumento de los trastornos de mecanización computarizados, proponer nuevas maneras de ser trazadas por los equipos de maestros y enseñanza a los trabajos desenvolveres influenciadores, con lo que el pensamiento de los alumnos a clase, dejando a un lado la pereza, la célula de la timidez.

Palabras Clave: Aspectos de motivación y la educación física , la modernidad y la educación , la cultura y la educación .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
3 METODOLOGIA.....	12
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4.1 NOTIFICAR TRABALHOS CRIATIVOS, PARA DESENVOLVER A PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
4.2 DISSERTAR SOBRE OS PRINCÍPIOS QUE LEVAM OS ALUNOS A NÃO MOTIVAÇÃO DE SE PRATICAR AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	17
4.3 DISCORRER SOBRE A IDEOLOGIA DA OBESIDADE E A INCLUSÃO DOS QUE SE SENTEM EXCLUÍDOS DAS AULAS PRÁTICAS.....	19
4.3.1 O PORQUÊ DA EDUCAÇÃO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS ATENDE AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO.....	21
5 CONCLUSÃO.....	23
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

INTRODUÇÃO

Notadamente em todas as escolas particulares ou municipais ou estaduais, a Educação Física é de grande importância na contribuição do processo ensino aprendizagem dos alunos, no desenvolvimento psicossocial, motor e cognitivo e o principal o acompanhamento no crescimento da obesidade infantil, assumindo um papel extremamente significativo na educação. É uma parte muito importante no currículo moderno em geral, e compreendem as atividades esportivas destinadas à melhor postura, física, saúde e o bem estar em geral.

Para Izidoro e Parreira (2010) a obesidade infantil vem crescendo sem controle no Brasil e no mundo, muitos estudos existem para se destacar esse problema, mais a influencia dos pais e padrões de vida dos filhos incluindo a escolha de alimentos, indica o importante papel da família em relação ao ganho do peso infantil, sendo considerado o principal gerador da alimentação adequada das crianças, ela é também o centro das atenções para o desenvolvimento de ações efetiva visando a redução do excesso de peso na infância.

Alves (2009) propõem que a ludicidade por meio das brincadeiras pode ser um excelente meio de incentivar e auxiliar a aprendizagem tanto na área de Educação Física ou em outros conteúdos pedagógicos, sendo então uma forma multidisciplinar, pois a mesma está interligada ao conhecimento adquirido da realidade e a associação de tudo que se busca. Uma vez que o papel do professor é contribuir para que o ensino-aprendizagem seja realmente transformador, sobretudo nos aspectos de formação do caráter lúdico do aluno.

Nesse panorama, o ato de ensinar não está relacionado apenas à quantidade de conteúdos didáticos a serem passados para aos alunos, mas principalmente a afetividade através das práticas esportivas grupais ou individuais. Desta forma será necessária uma relação entre professor e aluno ainda mais acessível, ou seja, ser amigo.

O professor, precisa saber que, a dedicação ao seu trabalho não pode estar simplesmente no momento em que esta executando a aula, mas ao planejar, ele precisa levar em consideração a cultura da comunidade em que vai trabalhar a forma de aplicação do seu conteúdo montado no plano de aula.

Para Vargas (2007), a educação física, na grande maioria é a disciplina preferida dos alunos, principalmente nas series iniciais, e um dos principais motivos,

é o fato de que os alunos ficam horas dentro de sala de aula, e muitas vezes obrigadas a ficarem imóveis, apenas observando conteúdos, e nas quadras se sentem “livres”, para movimentar, conversar, brincar, soltar sua imaginação recreativa, correndo, chutando pulando e tudo que vem na sua imaginação.

Mas afinal como motivarem os alunos a praticarem atividades recreativas, lúdicas ou esportivas nas aulas de educação física nos dias atuais?

Toda pessoa que vai até uma quadra esportiva em horário de aula, percebe que os maiores vilões contra, a prática esportivos são os celulares, o descontentamento com o tipo de planejamento de alguns professores em que em algumas escolas são desinteressados no trabalho, e a rotina de que não se reprova em educação física. Na maioria das vezes todas as crianças que estão em series educacional, fundamental e médio principalmente, mantém em acesso um celular com internet, outros não gostam da pratica, pois já estão em idade de começo de namoro e ficam encostados só observando e uns poucos não oferecem gosto.

Este trabalho vem há demonstrar que com planejamento, proposta de estudo, a recreação e os jogos em parceria, propõe todo o que uma aula prática bem desenvolvida e aplicada desperte o interesse de atividades com alunos em series escolares.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Notificar às crianças e adolescentes a importância dos aspectos motivacionais para participarem das aulas práticas de Educação Física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discorrer sobre as ideologias de pensamentos criativos, para desenvolver atividades recreativas, tendo como ênfase a motivação para participação nas aulas de Educação física;

Entender os princípios que levam os alunos a não motivação de se praticar aulas de educação física;

Conceituar sobre a as dificuldades desenvolvida pela obesidade e a inclusão dos que se sentem excluídos das aulas práticas.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho de estudo bibliográfico traz como tema abordado, os aspectos motivacionais e a participação dos alunos nas aulas de educação física, com intuito de pesquisar autores que estudam e discutem sobre a prática de exercícios e atividades físicas para desenvolver e aumentar e os interesses dos alunos nas aulas de educação física, de forma a contribuir no processo de esclarecimento de dúvidas sobre o assunto, e a proporcionar um aprofundamento teórico desenvolvido com base em material já elaborado constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Para este trabalho foram pesquisados artigos científicos postados no Google Acadêmico, Scielo, bibliografias em língua portuguesa disponível na Biblioteca “Júlio Bordignon” da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) protocolado com datas entre 1999 há 2015. Sendo uma composição de (24) artigos, e (06) livros, nos quais foi pesquisada a importância dos aspectos motivacionais proposto pelos professores aos alunos de educação física, e com a sua aplicação em que medida pode se melhorar a qualidade e motivação das aulas para os alunos.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 NOTIFICAR TRABALHOS CRIATIVOS, PARA DESENVOLVER A PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para entender como montar trabalhos que venham a demonstrar a importância de motivarem os alunos a prática recreativa e esportiva, criar-se um pequeno entendimento do que é recreação e lazer e como identificar a hora de praticar esporte e de ver a aplicação do lúdico.

As vivências lúdicas são tidas como fortes elementos que contribuem para a compreensão do novo mundo social, e as reais possibilidades de intervenção sócias educativos, devido ao fato destas práticas corporais estarem inseridas dentro do contexto do lazer, um espaço propício para as mudanças de valores, de condutas e de atitudes. Ao evidenciar as possibilidades de intervenção pedagógica via a relação - lazer e educação - autores relatam em seus estudos o duplo processo educativo desta intervenção pedagógica: A educação pelo e para o lazer, ou seja, veículo e objeto de educação, considerando além das possibilidades de descanso e divertimento, desenvolvimento pessoal e social. (SANTOS 2006, P.Única).

“Recreação representa uma atividade que é livre, espontânea, na qual o interesse se mantém por si só, sem nenhuma compulsão interna ou externa, de forma obrigatória ou opressora, afora do prazer”. (FERREIRA 2010, P. 25).

Jogar é “conciliar o comportamento lógico com o comportamento lúdico, dando assim uma troca ou conciliação de jogo com a recreação” (MELHEM 2012 pag. 63). A criança se envolve em uma atividade comparando jogo à arte, em que ambas dão a ela a possibilidade de falar seu próprio corpo em movimentos gestos

Nestes pensamentos pode-se identificar que bem aplicado a recreação, o lazer e o lúdico em atividades criadas para o propósito de influenciar os alunos a participarem mais interativamente nas aulas de educação física.

“Recreação é um componente do lazer, criar de novo, dar vida nova, com nova vigor”. (MARCELINO 2008, P. 10).

Nestes contextos as aulas de Educação Física têm que ser desenvolvidas no conceito de que, sempre que o assunto (aula) é do interesse, seu público alvo terá um desenvolvimento em interesse à prática, por isso que as aulas têm que ser planejada focando o assunto que venha despertar esse interesse, e para isso, faz-se necessário conhecer seus anseios, seus objetivos reais e o que eles esperam das

aulas, tirando da rotina com novidades mais atrativas dos que vêm nos celulares e nos bate papo entre grupos.

Os aspectos motivacionais são indispensáveis em qualquer modalidade educacional, e nessa perspectiva, destaca-se a importância profissional da educação precisa de um currículo menos mecânico e mais efetivo para cumprir o importante papel de ensinar.

No entanto, a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Sendo assim, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que se consiga atender aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos. (CHICAT, 2008, P. 4)

A escola deve promover a ampliação desses conhecimentos, permitindo e estimulando a sua utilização em situações sociais. O professor deve criar programas que coloquem esses conhecimentos em questão, ou seja, situações que solicitem dos alunos a resolução de um problema.

Portanto, do ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender. Uma das condições indispensáveis para o aluno aprender é o seu nível motivacional, que pode depender muito do professor.

Pois como descreve a afirmação que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (CHICAT, 2008, P. 4).

SCHUBERT, SERON (2015) traz que, ao refletirmos sobre a questão educacional profundamente, a questão de ensino é a que se sobressai. O ensino, em se tratando de uma ação docente, não é uma ação qualquer, para realizá-la o professor necessariamente deverá dominar o conteúdo a ser aplicado, organizar, estruturar uma didática levando em consideração o perfil dos alunos. Fazer um plano de aula bem eficiente, e segui-lo corretamente é algo que o professor tem a fazer, tendo em vista os projetos da escola e a cultura que a envolve, tendo por essa reflexão, já se pode ver que o ensino é uma ação organizada, estruturada, responsável e intencional.

Entender a motivação dos estudos, muitas das vezes tem sido um dos temas mais pertinentes na história de investigação na linha do desporto em geral, e na área da educação, a qual muitas vezes surge questionamento em termos de

percepção e pensamento relacionado a uma qualidade inata de cada aluno, onde suas ações e motivos às vezes podem ser atribuídos a sensações de prazer ou não durante a aprendizagem.

Segundo Lima (2013), os estudos relacionados à motivação se conformam pelas concepções de cada escola, ou seja, todos querem conhecer a origem e a intensidade dos motivos e usá-los na educação, dentro da própria vida e, particularmente, dentro da escola. Uma dessas motivação pode ser demonstrada pelo sugar de uma mamadeira ou do peito materno, quando a criança através do instinto e da fisiologia que lhe cobra a nutrição realiza a sucção. Com o avançar da idade, existirão novos momentos de se construir a motivação, que são competências adquiridas, pois a criança tornando-se competente em seu meio social está sendo levada a motivação.

Desta forma, para desenvolver e propor variações na prática educacional elabora-se um planejamento de atividades, os quais os conteúdos venham proporcionar ao aluno uma participação mais efetiva no processo de aprendizagem, a qual a educação física, é um componente que em grande parte das vezes, é marginalizado, discriminado, esquecido e muitas vezes não levando em conta para que um trabalho de objetividade seja feito com os alunos, chegando até ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas.

STEINHILBER (2013) traz que, a Educação Física tem compromissos com as grandes questões contemporâneas da humanidade como a inclusão social, é importante que se considere que o objetivo é contribuir na formação geral dos estudantes, através do desenvolvimento de cultura das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição do hábito da prática regular de atividades físicas como componente fundamental da educação para uma vida saudável.

Quando pensamos em Educação Física Escolar, faz-se necessário reconhecer o direito de todas as crianças, adolescentes e jovens em idade escolar, sob orientação do licenciado, capacitado e habilitado para esta atuação, garantindo, além do direito, a qualidade da aprendizagem, o respeito e a compreensão das diferenças. A inclusão social destaca-se por ser um contexto de grande motivo de trabalhos e pesquisas, e, contudo muitos professores de educação física fecham os olhos para aqueles que mais precisam realmente da convivência lúdica como objetivo a introdução aos grupos de educação na escola e na família.

Para Sorato et. AL. (2009), o esporte é uma arte que todos os homens podem praticar deixando de lado as diferenças de cultura, religião, ideologias e políticas. Nas aulas cabe ao professor identificar esses problemas, trazer para a parte pedagógica escolar como será possível introduzir os alunos que se sentem excluídos por algum motivo às aulas de esporte e recreação, fazendo assim algo que aprofunde o compromisso com a educação.

Rodrigues (2014) traz que, na atualidade a obesidade, os celulares, e a falta de programas de atividades incentivadoras, são os que mais excluem alunos das aulas práticas de educação física, tendo assim uma grande dor de cabeça para o professor, que tem muitas vezes no ensino público sérias dificuldades da prática, o número exagerado de alunos e a falta de material, tendo assim uma série de problemas em muitas nem a força de vontade e o amor pela profissão supera.

Esses problemas na maioria das vezes vêm de dentro da própria casa, pois os pais vivem dentro de um sedentarismo emocional ou financeiro que não se preocupam se o filho faz ou não a prática esportiva, o que mais o interessa é se ele está passando com notas boas nas aulas.

4.2 A DESMOTIVAÇÃO QUE LEVAM OS ALUNOS A NÃO SE PRATICAR AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Romão (2014) traz que, com a modernidade veio às facilidades e os múltiplos caminhos virtuais que colocaram o desejo pela recreação e o lazer social em segundo plano. Nas escolas, no cotidiano, em lugares públicos o que se vê são crianças usando celulares cada vez mais modernos e esquecendo-se do brincar, distrair, do divertimento, do companheirismo e cada vez mais sendo trocado por uma máquina que não deixa espaço para se desenvolver a cultura cada vez mais esquecida.

Os aplicativos disponíveis para aparelhos celulares fascinam todas as idades, principalmente os adolescentes. Estes recursos podem sim ser úteis dependendo do momento e da utilização que se faz. Nas aulas o uso dos celulares é um incômodo tão exagerado que os alunos chegam a deixar de fazer a aula para ficarem conectados. O professor não tem muito que fazer, pois na maioria das vezes possui carga horária, dupla ou tripla para se manter, fazendo com que não

identifique o problema ou não vê, mantendo assim uma aula simples dando escolha de participação, quem quiser participa, quem não quiser só assistam.

Para Sena e Burgos (2011), a utilização de celulares em sala de aula é um tema polêmico, visto que estes aparelhos podem causar diversos incômodos nos espaços escolares, mas, por outro lado, também podem constituir um recurso complementar no processo de ensino e aprendizagem.

Em tempos modernos, todos os pais têm um contexto diferenciado de como manter os filhos fora das drogas, da criminalidade das ruas, das violências contra as crianças, e com isso o que mais acontece é que preferem deixá-los trancado dentro de casa sem sair para a rua. Outro motivo é a pressão por manter a questão financeira, em que cada dia mais se aumenta as horas trabalhadas e tem o seu resultado financeiro menor, em que os pais passam a ter menos tempo para com os filhos e família. Uma forma encontrada são os clubes, as associações particulares para aqueles que têm condições financeiras de custear.

Para Marzinek (2004), os aspectos motivacionais e não-motivacionais, podem ser observados claramente por todos os que estão envolvidos no processo de ensino. Existem também aspectos internos que envolvem a prática do esporte. Os motivacionais demonstram que muitos adolescentes manifestam claramente seu interesse em realizarem as aulas de Educação Física, por satisfação pessoal, por prazer, jogando todas as modalidades coletivas e individuais. Nota-se que a principal característica desse grupo é que podem estar mais motivados para a prática de atividade física. Os não motivacionais são traduzidos assim: a origem familiar, envolvendo religião que não permite atividades físicas recreativas na escola, o desenvolvimento psicológico da criança que não teve a recreação como motivação no passado.

O entendimento da motivação na Educação Física Escolar é importante no processo educativo para despertar a ação ou sustentar a atividade. A motivação compreende fatores e processos que levam as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações. De modo mais específico, o estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar alguma tarefa com maior empenho que outras. Muitos professores de licenciatura diferenciada contestam que, as aulas de Educação Física é somente recreação e passa tempo, dando assim uma ideologia aos alunos de que, se não praticarem aulas de não terão problemas.

Para Benevides (2011), na implantação da terceira LDB em 1996, no artigo 26 traz que, a disciplina de Educação Física ganhou novo destaque, deixou de fazer parte de uma integradora e se tornou importante na formação intelectual, moral e física do aluno. De acordo ao artigo, está integrada à proposta pedagogia da escola, e é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa apenas nos cursos noturnos. Sendo assim a Educação Física reprova.

Na verdade é o rigoroso sistema burocrático aplicado ao setor educacional em que a disciplina de Educação Física não é motivo de reprovação, apesar de que nos dias atuais a educação brasileira usa um sistema inadequado em que o que se vale é o índice de aprovação sobre qualquer conduta, pois se o aluno não passar no ano letivo, é levado para a recuperação bimestral, após anual e por último conselho de classe, e o que conta é não reprovação para não baixar a conduta escola de reprovação

Acredita-se hoje que, o ensino tradicional ainda está embutido no meio social, e faz parte de um ensino integrador, de cunho complementar, visando apenas o desempenho físico. Entretanto, nos últimos anos, desenrolou-se por diversas vertentes, ganhou novas ênfases e passou a fazer parte do currículo educacional. É preciso que gestores educacionais, professores e pais passem a ter conhecimento destes novos paradigmas e que possam juntos construir uma educação melhor para os alunos.

Para compreendermos de forma mais crítica a importância da Educação Física escolar, busca-se normalmente ferramentas que possam auxiliar no processo, uma delas é a reflexão da sua própria prática. Muitos dos profissionais que hoje atuam na área da Educação Física não possuem tempo, ou até mesmo interesse, em refletir sobre o papel que possuem na sociedade. O que se percebe é uma grande quantidade de profissionais que dizem compreender o papel fundamental da profissão, mas que sequer têm argumentos para convencer seus alunos dessa importância. (SORATO et.AL. 2009, P.2)

Em meio a tantas turbulências no setor de educação, as escolas prestigiam mais os valores simbólicos do que a representa de verdade, a cultura, a sociedade, o prazer de viver o que de bom a vida traz, fica escondida as sombras de uma política incrédula e corrupta que prefere tampar os olhos da sociedade com promessas de melhoria e pouco se fazem.

Para Mattos (2007), todo e qualquer projetos de estímulo à atividade física deve ser proposto pelo professor de educação física submetido à aprovação da equipe pedagógica e incluído na proposta de trabalho da escola. Cabea eles recuperar os prestígios perdidos nas últimas décadas, propondo e desenvolvendo

projetos de ação que, realmente, alcançam os objetivos do ensino. Isso envolvendo escolas, comunidades, familiares e todos os que quiserem se motivar há praticar algumas atividades esportivas.

4.3 MOTIVAR OS ALUNOS QUE SE SENTEM EXCLUIDOS A PARTICIPAREM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICAS COM ATIVIDADES RECREATIVAS.

Discorrer como alguns processos de exclusão social que acontecem dentro da escola e na sociedade e como motivar essas crianças a retomar seu ego para trabalhar em equipe são de enorme importância para o profissional de Educação Física, e coordenação pedagógica na hora de montar seu plano de aula, propondo uma metodologia que venha há enquadrar essas pessoas nas atividades.

Dutra (2005) traz que, no Documento Subsidiário À Política De Inclusão, há busca de uma perspectiva de inclusão educacional, e promovendo trabalhos se evidenciam inúmeros esforços operacionais, para a construção de uma educação inclusiva que dê conta da amplitude das transformações que um processo como este implica. Uma política efetivamente inclusiva deve ocupar-se com a descaracterização da exclusão, seja ela no espaço da escola ou em outras estruturas sociais. Assim, o programa de políticas inclusivas que pretendam ser efetivas e duradouras devem incidir sobre a rede de relações que se materializam através das instituições já que as práticas discriminatórias que elas produzem extrapolam, em muito, os muros e regulamentos dos territórios organizacionais que as evidenciam.

Ao se pensar como propor estratégias de motivação de inclusão, cabe ao professor trabalhar em pesquisas que o ajudem há desenvolverem atividades proporcionando o desenvolvimento da aprendizagem, imaginação o interesse e a afetividade da criança. Nesse pensamento Melz, Varoto (2015), traz que.

A afetividade desenvolve na criança o querer ter mais afeto aos amigos, familiar, se desenvolve emocionalmente deixando o seu quer individualista para lhe proporcionar novos caminhos sentimentalistas. *A imaginação* A criança constrói seu mundo baseada nas suas experiências motoras e na sua imaginação. A convivência com em grupo de amigos é primordial para seu desenvolvimento. *A aprendizagem* durante a infância, as crianças possuem características psicomotoras muitas semelhantes que variam apenas por sua individualidade, complementando assim

com atividades recreativas em grupo. O *interesse* de a criança brincar, e se as aulas de educação física for um atrativo de variações em brincadeiras ela se entreterá constantemente com os colegas. Deixando de lado a timidez e o desinteresse pela educação física.

Moreira (2012) traz que, para que as crianças sejam verdadeiramente incluídas nas aulas, não basta estar no mesmo espaço físico ou participar de algumas atividades, mas devem fazer parte do grupo e participar de todas as brincadeiras e atividades desenvolvidas durante a aula, mesmo que necessite de ajuda e apoio do professor e de outros colegas. Porém este apoio, não deve transformar-se em superproteção, pois esta ao invés de contribuir, tende a dificultar o processo de inclusão.

Muitas crianças praticam recreação em campo aberto, escolas ou em casa e uma atividade que mais se desenvolve na atualidade é o futebol, e quando se dão ao primeiro contato em uma que visa à recreação e o lazer do esporte vê muitas dificuldades em se adequar, pois jogar sobre regras e normas de treinamento é muito diferente de jogar futebol por recreação.

Para David (2010) a idéia de que, ao proporcionar a uma criança atividade recreativa entendedora, ela desenvolverá motivação para introduzir ao meio em que ela convive, assim poderá se entrosar com as outras crianças, sendo na escola ou em outros pontos.

É preciso conhecer a criança e seus estágios de desenvolvimento para então aplicar os programas de iniciação com atividades recreativas, que possa vir a cometer erros que venha a agravar a saúde e o desenvolver motor da criança. (FRISSELE E MANTOVANI 1999, P. 17)

Inclusão Social não quer dizer somente sobre pessoas com necessidades especiais, ela está ligada a todas as pessoas que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade. A inclusão é um processo delicado, o qual deve ser bem analisado, pois requer pequenas e grandes transformações, como nos ambientes físicos, nas instalações das Instituições Sociais, no transporte na mentalidade de todas as pessoas, da sociedade em si, e da própria pessoa que possui alguma necessidade especial. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação. (SANTOS 2011, P. Única).

Para que um professor promova atividades de inclusão social basta haver além do interesse uma preocupação com o que ele tem disponível, e as providências

a serem tomadas. Em muitas escolas os materiais disponíveis são de péssima qualidade, e indisponível para o trabalho, e não adianta o professor ter criatividade se as forças acabam antes de começar a trabalhar conteúdos apropriados para as atividades.

Nebes (2010) traz que, mesmo com pouco material, o professor deve introduzir ou aplicar atividade em que os próprios alunos se identifiquem com ela, tendo a curiosidade e vontade própria de se aproximar e dar início a participação não forçando, obrigando, mas incentivando a criança na participação, claro que essa atividade tem seus limites, pois o professor não deve tentar incluir um aluno com dificuldade em atividades que o fará se sentir mais excluído do outros colegas de aula.

Atividade recreativa e lúdica que possam identificar uma criança ao interesse tem que ser proposta com a firmeza do que estará fazendo não improvisando todos os dias, se não ao invés de trazer estará desfazendo do interesse da criança cada dia mais.

Por meio de atividades lúdicas, jogos e exercícios ginásticos, os limites entre trabalho e tempo, obrigação e diversão, são de intensa necessidade, pois se não houver tempo para a prática esportiva ou recreativa a pessoa tende a ficar sedentária e exclusiva. "A melhoria do nível educacional das escolas, e sua maior integração social, seu equilíbrio biológico, são, portanto, os três grandes objetivos da recreação". (Rosada 2012, P. 4).

Entendida como instrumento de organização das atividades de lazer, a recreação reforça saberes e práticas para além do espírito lúdico, da espontaneidade, da manifestação dos interesses da criança ou da bem intencionada Educação Física.

4.3.1 O porquê da educação nos países desenvolvidos atende as necessidades da população.

Para Guimarães et. AL. (2001), nas escolas brasileiras, as aulas de Educação Física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas e os jogos escolares. Sendo a criança um ser sociocultural, vemos que essas aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral da criança, deixando de lado fatores

como respeito mútuo, cooperação e afetividade, que são a base para a criança viver em sociedade Durante a infância e a adolescência. A Educação Física nas escolas deve proporcionar excelente oportunidade para aprender e para colocar em prática competências que irão provavelmente favorecer uma boa condição física e saúde ao longo de toda a vida. Estas atividades podem compreender a prática de atletismo, natação, futebol e jogos recreativos e atividades lúdicas ou outros jogos e desportos mais estruturados. O domínio precoce destas aptidões básicas contribui de forma crucial para ajudar os jovens a desempenhar e a compreender o valor deste tipo de atividade na sua educação posterior ou, enquanto adultos, no trabalho ou durante o seu tempo de lazer.

Mattos (2007) traz que, nos países mais desenvolvidos há pouca intenção de mudanças nos conteúdos pedagógicos da educação física escolar, o que realmente será priorizado são o funcionamento e o aprimoramento do conteúdo existente, observando a evolução e o desenvolvimento da sociedade.

O ESPORTE NAS ESCOLAS NA ATUALIDADE EM PAÍSES DESENVOLVIDOS	O ESPORTE NAS ESCOLAS NA ATUALIDADE EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS
A competição reflete os valores importantes na sociedade, e o praticando integra-se socialmente.	Precisa ser entendido no contexto das sociedades nas quais o fenômeno se dá.
O esporte funciona como um mecanismo de mobilidade social.	Relaciona-se com as diferenças de grupos sociais.
O esporte oferece oportunidade de aprendizagem de diversos papéis sociais.	Competitivo, reflete a ideologia de determinadas parcelas da sociedade.
Sistema de funcionamento dos países mais ricos, onde não se questiona, fazem funcionar melhor.	Reprodução da competição das desigualdades sociais, onde a dominação é prosperante.

(MATTOS 2007)

Assim justifica-se que, em uma sociedade em que o esporte ainda é uma opção de inclusão social, pode-se dizer que a separação das classes sociais tem como ideologia a vivência do capitalismo, onde muito se promete e nada se faz, mas nas escolas onde muitas vezes o professor de educação física é visto normalmente como um alguém que sempre trará algo diferenciado e divertido, cabe a ele se desenvolver e aprimorar na atividade deixando um sempre que querer voltar para as escolas os alunos que antes eram desmotivados muitas vezes pelas discriminações ou uma simples timidez.

CONCLUSÃO

Conclui-se então que não é fácil competir com a modernização e os benefícios de entretenimento que a provem, pois a internet é uma fonte ilimitada de conhecimento que traz muitos benefícios para a educação, porém junto vêm às distrações dos jogos eletrônicos, os Saits são mais atrativos do que as aulas praticas de educação física. Outro ponto desafiador é que o aluno faz os conteúdos programáticos com intenção de somente adquirir nota para aprovação no final do bimestre, ou no fim do ano letivo e não faz as atividades planejadas para o seu bem estar.

A ludicidade por meio das brincadeiras pode ser um excelente meio de incentivar e auxiliar a aprendizagem tanto na área de Educação Física ou em outros conteúdos, e cabe ao professor planejar, discutir com a equipe pedagógica da escola formulas de adentrar em conteúdos que traz o interesse das crianças, adolescentes e jovens em fase escolar a prática esportiva, tanto ela recreativa como para o desenvolvimento social e lúdico.

A recreação por mais simples que possa parecer, serve de estímulo e de base para a construção das diferentes funções psicológicas e motoras, uma vez adquirida, favorecerá o relacionamento da criança com ela mesma e com o meio que a cerca, sendo capaz de se adaptar cada vez mais às diferentes situações do seu cotidiano

Os resgates culturais das modalidades recreativas já deixadas para traz possam e devem ser um contexto proposto com o intuito de promover os alunos que tem dificuldades em se adaptar com as modalidades aplicadas com o propósito de competições, tendo em conta que os gestos lúdicos promovem grande fontes de criatividade de aplicação de modalidades que venham a chamar mais a atenção do simples jogar a bola para os alunos fazerem o que quiserem dentro da quadra esportiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fernando Donizete; **O lúdico e a educação escolarizada da criança**, Disponível em Scielo ...books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira, Editora UNESP, Ano 2009, Pag. 45, acesso em 25/03/2016.
- Art. 26 da **Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96** – Jus Brasil, disponível em www.jusbrasil.com.br/. Acesso em 31/03/2016.
- BENEVIDES, Maurílio; A Educação Física Reprova? Ano 2011 Pag. Única, Disponível em facedobrasil.blogspot.com/.../disciplina-de-educacao-fisica-reprova.html, Acesso em junho de 2016.
- CHICAT, Karen Cristina; **Motivação nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio**, Ano 2008, Pag. 4, Disponível em eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3799/2611, Acesso em maio de 2016.
- DUTRA, Claudia Pereira; **Documento Subsidiário À Política De Inclusão**, Brasília, Ano 2005, Secretaria de Educação Especial, Pag. 8, Disponível em portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticaeinclusao.pdf, Acesso em junho 2016.
- DAVID, Lucas Castro Reis; **A Criança na Iniciação ao Futebol**, disponível em, www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1862.pdf. Ano 2010, Acesso em 06/02/2016.
- DIAS, Claudia; **Compreender as fases do Desenvolvimento Motor das crianças**, Ano 2012, Pag. 5, Disponível em psicologiad10.blogspot.com/2012/04/compreender-as-fases-do-esenvolvimento.html Acesso em abril de 2016.
- FRISSELE, Ariobaldo e MANTOVANI, Marcelo; **Futebol Teoria e Prática**, São Paulo SP, Ano 1999, Editor Phorte, Pag. 15.
- FERREIRA, Vanja; **Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos**; Rio de Janeiro RJ, Ed. 3º, Editora SPRINT, Ano 2010. Pag. 25 a 30.
- GUIMARÃES, Ana Archangelo, PELLINI, Fernanda da Costa, ARAUJO, Jifferson Sobral Romualdo de, MAZZINI, Juliano Meneghetti; **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**, Ano 2001, Pag. 2, Disponível em www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf, Acesso em junho de 2016.
- IZIDORO Fabiana Gonçalves, PARREIRA, Natalia Da Silva; **Obesidade infantil**, Ano 2010, Pag. 9, Disponível em www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/307_OBESIDADE%20INFANTIL.pdf, Acesso em junho de 2016.
- LIMA, Anna Caroline moura; **Motivação nas Aulas de Educação Física**, Ano 2013, Pag. 6, Disponível em epositorio.uniceub.br/bitstream/.../ANNA%20CAROLINE%20MOURA%20LIMA.pd, Acesso em maio de 2016.
- MATTOS, Mauro Gomes de; **Educação Física na adolescência**, Editora PHORTE LTDA., ANO 2007, São Paulo SP, Ed. 9º, Pag.35.
- MARCELINO, Nelson carvalho; **Lazer e Sociedade Múltiplas Relações**, Campinas-SP, Editora Alínea, Ano 2008, Pags.10 a 18.

- MOREIRA, Ramon Missias; **A Educação Física como meio de inclusão social: mito ou verdade?** Disponível em www.efdeportes.com.
Revista digital - Bueno Aires- Ano 2008, Pag. Única. Acesso em 13/04/2016.
- MELHEM, Alfredo; **A prática da Educação Física na Escola**, 2º Ed., Riode Janeiro RJ, Editora SPRINT, Ano 2012, Cap. 3, Pag. 63 a 66.
- MARZINEK, Adriano; **A Motivação de Adolescentes Nas Aulas de Educação Física**, Ano 2004, Pag. 13, Disponível em www.efdeportes.com/.../motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm, Acesso em maio de 2016.
- MELZ Júlia Inês, VAROTO Fernando Azeredo; **Atividades Recreativas na Educação Física Escolar: A Importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental**, Revista Educação Física UNIFAFIBE, Volume IV, Ano 2015, Pag. 9.
- NEBES, Neide Nicesio Melo; **Processo de Exclusão Social nas Aulas de Educação Física**. Ano 2010, Pag. 10, Disponível em www.uel.br/cef/demh/graduacao/.../tcc2011/.../Neide_Nebes_LEF100_2010.PDF, Acesso em maio de 2016.
- ROSADA, Daniela Gomes; KOWALSKI, Marizabel; Moreira, Nayara Clara Lopes; SOUZA, Douglas Alexandre; **Recreação e Lazer - Relações com a Educação Física**, Ano 2012, Pag. 4, Disponível em udamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum.../Recreacao_e_Lazer.pdf, Acesso em maio de 2016.
- ROMÃO, Lilian; **As novas linguagens e a educação**, Disponível em www.plataformadoletramento.org.br, Uma Entrevista com Lúcia Santaella, Ano 2014, pag. única. Acesso em 23/03/2016.
- RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental**, Ano 2014, Pag. Única, Disponível em meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-importancia-pratica, Acesso em 09/03/2016,
- SANTOS, Fernanda Silva dos; **A Educação Para o Lazer nas Escolas de Acordo com a Literatura Vigente**, Disponível em cev.org.br/.../a-educacao-para-o-lazer-nas-escolas-acordo-com-literatura, Centro Desportivo virtual. Ano 2006 Pag. Única. Acesso em 16/03/2016.
- SORATO, Maurício, HUF, Tânia, MIRANDA, Simone de; **A Importância Da Educação Física Escolar**, Ano 2009, Pag. 2 e 5, Disponível em www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3484_2122.pdf, Acesso em junho de 2016.
- SANTOS, Vanessa A. dos; **Educação Física E Inclusão Social**, disponível em sociologia-fmu3.blogspot.com, Ano 2011, Pag. Única, Acesso 03/04/2016.
- SENA, Dianne; BURGOS, Taciana; **O computador e o Telefone Celular no Processo Ensino-Aprendizagem da Educação Física Escolar**, disponível em <https://www.ufpe.br/nehte>, Ano 2011, Revista Plataforma Letramento. Acesso em 23/03/2016.
- STEINHILBER, Jorge; **Educação física como um meio para a inclusão social e qualidade de vida**, disponível em diversa.org.br/.../educacao-fisica, Ano 2013, Pag. Única, Revista DIVERSA, Educação Inclusiva na Prática. Acesso em 13/04/2016.

SCHUBERT, Alexandre; SERON, Bruna Barbosa; **Educação Física Escolar**, Londrina PR, Editora e Distribuidora Educacional S.A, Ano 2015, pag. 43.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de; **Escola em Dança, Movimento Expressão e Arte**, Porto Alegre RS, Ed. 9º, Editora Mediação, Ano 2007 Cap.1.

LIMA, Anna Caroline moura; **Motivação nas Aulas de Educação Física**, Ano 2013, Pag. 6, Disponível em repositorio.uniceub.br/bitstream/.../ANNA%20CAROLINE%20MOURA%20LIMA.pdf, Acesso em maio de 2016.